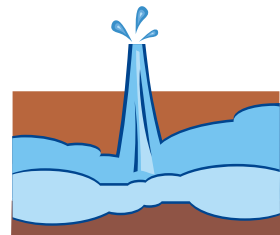


*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE
ARACÁ*

Outubro/2005

**PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

BAHIA



CPRM
Serviço Geológico do Brasil



Programa
LUZ
para todos

Secretaria de Geologia,
Mineração e Transformação Mineral

Secretaria de Planejamento
e Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minas e Energia

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Nelson José Hubner Moreira
Secretário Executivo

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
Márcio Pereira Zimmermann
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cláudio Scliar
Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS
Aurélio Pavão
Diretor do Programa

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E
MUNICÍPIOS
PRODEEM
Luiz Carlos Vieira
Diretor

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Ávaro Rogério Alencar Silva
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa
Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Temóteo
Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira
Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira
Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria Executiva
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa Luz Para Todos
PRODEEM – Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios
CPRM – Serviço Geológico do Brasil
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA

ESTADO - BAHIA

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE ARACÍ

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

*Ângelo Trevia Vieira
Felicíssimo Melo
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
José Cláudio Viégas Campos
Luiz Fernando Costa Bomfim
Pedro Antonio de Almeida Couto
Sara Maria Pinotti Bevenuti*

Salvador
Outubro/2005

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho – DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antonio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emílio C. de Oliveira – DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti - REFO

COORDENAÇÃO REGIONAL

Francisco C. Lages C. Filho – RESTE

Jaime Quintas dos S. Colares – REFO

João Alfredo da C. L. Neves – SUREG-RE

João de Castro Mascarenhas – SUREG/RE

José Alberto Ribeiro – REFO

José Carlos da Silva – SUREG-RE

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG-SA

Oderson A. de Souza Filho – REFO

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

Adriano Alberto Marques Martins - SUREG-SA

Almir Araújo Pacheco – SUREG-BE

Ana Cláudia Vieira – SUREG-PA

Ângelo Trévia Vieira - REFO

Antônio José Dourado Rocha - SUREG-SA

Antônio Reinaldo Soares Filho - RESTE

Ari Teixeira de Oliveira - SUREG-RE

Bráulio Robério Caye – SUREG-PA

Breno Augusto Beltrão - SUREG-RE

Carlos Antônio Luz - RESTE

Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA

Cícero Alves Ferreira - SUREG-RE

Cipriano Gomes Oliveira - RESTE

Cristiano de Andrade Amaral - SUREG-RE

Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha - SUREG-RE

Edmilson de Souza Rosa - SUREG-SA

Edvaldo Lima Mota - SUREG-SA

Felicíssimo Melo - REFO

Francisco Alves Pessoa - REFO

Frederico José C. de Souza - SUREG-RE

Geraldo de B. Pimentel – SUREG-PA

Heinz Alfredo Trein - RESTE

Herman Santos Cathalá Loureiro - SUREG-SA

Hermínio Brasil Vilaverde Lopes - SUREG-SA

Jader Parente Filho - REFO

Jardo Caetano dos Santos - SUREG-RE

João Cardoso Ribeiro M. Filho - SUREG-SA

João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE

Jorge Luiz Fortunato de Miranda - SUREG-RE

José Cláudio V. Campos – SUREG-SA

José Roberto de Carvalho Gomes - REFO

José Torres Guimarães - SUREG-SA

José Wilson de Castro Timóteo - SUREG-RE

Liano Silva Veríssimo - REFO

Luís Henrique Monteiro Pereira - SUREG-SA

Luiz Carlos de Souza Júnior - SUREG-RE

Luiz da Silva Coelho - REFO

Ney Gonzaga de Souza - RESTE

Paulo Pontes Araújo – SUREG-BE

Pedro Antonio de Almeida Couto - SUREG-SA

Robério Boto de Aguiar - REFO

Rosemeire Vieira Bento - SUREG-SA

Saulo de Tarso Monteiro Pires - SUREG-RE

Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

Valderclíio Galvão D. Carvalho - SUREG-RE

Vania Passos Borges - SUREG-SA

RECENSEADORES

Almir Gomes Freire – CPRM

Antônio Celso R. de Melo - CPRM

Antônio Edilson Pereira de Souza

Antônio Jean Fontenele Menezes

Antonio Manoel Marciano Souza

Antônio Marques Honorato

Armando Arruda C. Filho - CPRM

Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM

Celso Viana Maciel

Cícero René de Souza Barbosa

Cláudio Marcio Fonseca Vilhena

Claudionor de Figueiredo

Cleiton Pierre da Silva Viana

Cristiano Alves da Silva

Edivaldo Fateicha - CPRM

Eduardo Benevides de Freitas

Eduardo Fortes Crisóstomos

Eliomar Coutinho Barreto

Emanuelly de Almeida Leão

Emerson Garret Menor

Emicles Pereira Celestino de Souza

Ewerton Torres de Melo

Fábio de Andrade Lima

Fábio de Souza Pereira

Francisco Augusto Albuquerque Lima

Francisco Edson Alves Rodrigues

Francisco Ivanir Medeiros da Silva

Francisco Lima Aguiar Junior

Francisco José Vasconcelos Souza

Frederico Antônio Araújo Meneses

Geancarlo da Costa Viana

Genivaldo Ferreira de Araújo

Haroldo Brito de Sá

Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira

Jefé Rocha Holanda

João Carlos Fernandes Cunha

João Luís Alves da Silva

Joelza de Lima Enéas

Jorge Hamilton Quidute Goes

José Carlos Lopes – CPRM

Joselito Santiago Lima

Josemar Moura Bezerril Junior

Julio Vale de Oliveira

Kênia Nogueira Diogênes

Marcos Aurélio Correia de Góis Filho

Matheus Medeiros Mendes Carneiro

Michel Pinheiro Rocha

Narcelya da Silva Araújo

Nicácia Débora da Silva

Oscar Rodrigues Acioly Junior

Paula Francinete da Silveira Baía

Paulo Eduardo Melo Costa

Paulo Fernando R. Galindo

Pedro Hermano Barreto Magalhães

Raimundo Correa da Silva Neto

Ramiro Francisco Bezerra Santos

Raul Frota Gonçalves

Rodrigo Araújo de Mesquita

Romero Amaral Medeiros Lima

Saulo Moreira de Andrade - CPRM

Sérvulo Fernandez Cunha

Thiago de Menezes Freire

Valdirene Carneiro Albuquerque

Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM

Vilmar Souza Leal - CPRM

Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO**COORDENAÇÃO**

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG/SA

Sara Maria P. Benvenuti - REFO

ORGANIZAÇÃO/ELABORAÇÃO

Angelo Trévia Vieira - REFO

Felicíssimo Melo – REFO

Hermínio Brasil V. Lopes - SUREG-SA

José C. Viégas Campos - SUREG-SA

José T Guimarães - SUREG-SA

Juliana M. da Costa

Luís Fernando C. Bomfim - SUREG-SA

Pedro Antonio de A. Couto - SUREG-SA

Sara Maria Pinotti Benvenuti – REFO

APLICATIVO – SISTEMA GERADOR DE RELATÓRIOS

Eriveldo da Silva Mendonça

REVISÃO

Angelo Trévia Vieira – REFO

Frederico de Holanda Bastos

Homero Coelho Benevides - REFO

Luís Fernando Costa Bomfim – SUREG/SA

EDITORIAÇÃO

Cíntia da Paz Conceição

Isaias Alves de O. Filho

Ivanara Pereira L. da Silva

Juliana Mascarenhas da Costa

Manuela de Azevedo Lima

Maria da Conceição R. Gomes

Valnice Castro Vieira

FIGURAS/ILUSTRAÇÕES

Euvaldo Carvalho Brito – SUREG/SA

Ivanara Pereira L. da Silva - SUREG/SA

Juliana Mascarenhas da Costa - SUREG/SA

Vânia Passos Borges - SUREG/SA

BANCO DE DADOS**COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

ADMINISTRAÇÃO

Eriveldo da Silva Mendonça

CONSISTÊNCIA

Homero Coelho Benevides - REFO

Janólfia Lêda Rocha Holanda

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA**COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

EXECUÇÃO

José Emilson Cavalcante - REFO

Selêucis Nogueira Cavalcante

C737p CPRM – Serviço Geológico do Brasil

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Diagnóstico do Município de Araci Estado da Bahia / Organizado [por] Ângelo Trévia Vieira, Felicíssimo Melo, Hermínio Brasil V. Lopes, Hermínio Brasil V. Lopes, José C. Viégas Campos, José T Guimarães, Juliana M. da Costa, Luís Fernando C. Bomfim, Pedro Antonio de A. Couto, Sara Maria Pinotti Benvenuti . Salvador:CPRM/PRODEEM, 2005. 12p + anexos

“Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea”

1. Hidrogeologia – nº. - Cadastro.
2. Água subterrânea, Infra-Estrutura

CDD 551.49098135

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, parte da Bahia e Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	1
3. METODOLOGIA	2
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	2
4.1. Localização.....	2
4.2. Aspectos Socioeconômicos	3
4.3. Aspectos Fisiográficos	4
4.4. Geologia	4
4.5. Recursos Hídricos	5
4.5.1. Águas Superficiais	5
4.5.2. Águas Subterrâneas	5
5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS.....	7
5.2.3. Aspectos Qualitativos.....	10
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
ANEXO 1.....	13
ANEXO 2.....	0

1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da História do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastramento de Fontes de Abastecimento de Água Subterrânea**, em consonância com as diretrizes do Governo Federal e consoante propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos, fontes naturais, barragens subterrâneas e reservatórios superficiais significativos (barragens, açudes, barreiros) em uma área inicial de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, parte da Bahia e o Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

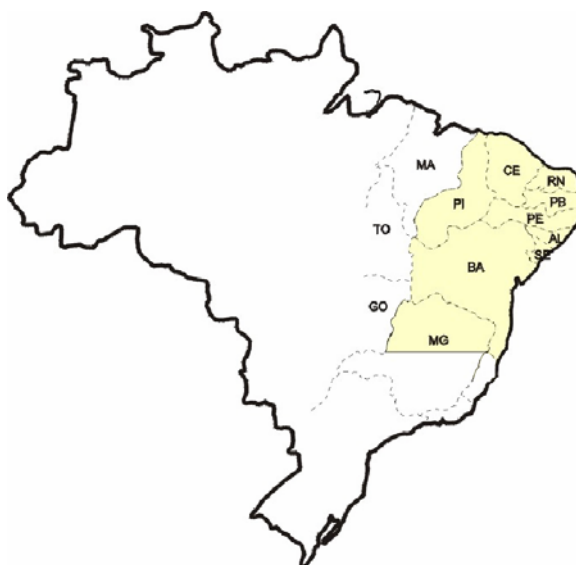


Figura 1 – Área de abrangência do Projeto.

3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente a Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentar um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo de 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

4.1. Localização

O Município de Araci está localizado na região de planejamento Nordeste do Estado da Bahia, limitando-se a leste com o Município de Tucano, a sul com Biritinga, Teofilândia e Serrinha, a oeste com Conceição do Coité e Santaluz e a norte com Cansanção e Quijingue. A área municipal é de 1.576,3 km² e está inserida na folha cartográfica (SC.24-Z-C-I), até o momento não editada, e Santaluz (SC.24-Y-D-III), editada pelo MINTER/SUDENE em 1977 na escala 1:100.000. Os limites do município podem ser observados no Mapa do Sistema de Transporte do Estado da Bahia na escala 1:1.500.000 (DERBA, julho/2000). A sede municipal tem altitude de 212 metros e coordenadas geográficas 11°20'00" de latitude sul e 38°57'00" de longitude oeste.

O acesso, a partir de Salvador, é efetuado pelas rodovias pavimentadas BR-324 e BR-116, num percurso total de 211 km (Figura 2).

vêm apresentando, um crescimento no que se refere ao número de estabelecimento e pessoas empregadas.

O sistema educacional dispõe de 287 estabelecimentos de ensino, sendo 132 de educação infantil, com 2.529 matrículas, 151 de educação fundamental com 19.218 matrículas e 4 de educação média, com 1.096 alunos matriculados. A taxa total de alfabetização da população em 2000 era de 57,80%.

Na área da saúde, a população dispõe de 2 hospitais com 63 leitos e 10 unidades ambulatoriais.

4.3. Aspectos Fisiográficos

O município está inserido no “Polígono das Secas”, apresentando um clima do tipo megatérmico semi-árido, com temperatura média anual de 24.4°C, precipitação pluviométrica média no ano de 657 mm e período chuvoso de março a maio. O relevo, esculpido em rochas meta-ígneas e metassedimentares do Greenstone Belt do Rio Itapicuru e em rochas sedimentares da bacia do Tucano, corresponde a pediplanos, serras, morros, tabuleiros, cuevas e vales cortados por rios que integram a bacia hidrográfica do Itapicuru. Os solos dos tipos planossolo solódico eutrófico, neossolo e vertissolo sustentam a vegetação nativa caracterizada por caatinga arbórea aberta sem e com palmeiras, cerrado cerrado-caatinga e cerrado arbóreo aberto sem floresta-de-galeria. Parte da vegetação nativa foi substituída por pastos e culturas cíclicas.

4.4. Geologia

Na Figura 3 pode ser observada a geologia do município, representada pelo complexo Santa Luz e granitóides de Serrinha/Uauá (Arqueano), pela sequência vulcanossedimentar do *Greenstone belt* do Rio Itapicuru e granitóides Cedo a tarditectônicos (Paleoproterozóico), além de rochas da bacia sedimentar de Tucano (Mesozóico), e formações superficiais (Cenozóico).

A norte, afloram ortognaisses migmatíticos, paragnaisses, quartzitos, metamáficas, calcissilicáticas e mármore do complexo Santa Luz; à sudoeste, granitóides de Serrinha/Uauá representados por monzogranitos e sienogranitos, em parte foliados ou gnássificados, calcialcalinos de alto K, metaluminosos; na parte central, a noroeste e a sudeste predominam granitos, granodioritos, tonalitos, monzonitos, dioritos e augengnaisses, cedo a tarditectônicos.

O *Greenstone belt* do Rio Itapicuru, distribuído em faixas estreitas pelas porções central e oeste do município, é constituído por um conjunto de rochas metavulcanossedimentares agrupadas nas seguintes unidades: a) vulcânica máfica, basal, composta de metabasalto toleítico, tufo máfico, brecha de fluxo, formações ferríferas, *metachert* e metapelitos grafitosos; b) vulcânica félsica, constituída de rochas efusivas e piroclásticas metandesíticas, metadacíticas e metarriodacíticas; c) metassedimentar, superior, formada de metarenito (subarcóseo a arcóseo), metaconglomerado, metapelitos, *metacherts* e formações ferríferas e manganíferas .

Na parte leste, predominam as rochas da bacia de Tucano representadas por: grupo Brotas Indiviso (arenitos finos a conglomeráticos, conglomerados, folhelhos e calcilitos); grupo Santo Amaro Indiviso (folhelhos e siltitos, em parte calcíferos com intercalações de arenitos e carvão); grupo Ilhas (intercalações de folhelhos e arenitos, margas, arenitos calcíferos, folhelhos carbonosos, siltitos e calcilitos); grupo Massacará representado pela formação São Sebastião (arenitos com intercalações de argilitos, folhelhos e siltitos) e formação Marizal (conglomerados, arenitos, folhelhos, siltitos e calcários).

No extremo leste, ocorrem os sedimentos cenozóicos relacionados ao grupo Barreiras (arenitos argilosos a conglomeráticos, argilitos puros a arenosos e conglomerados), às coberturas detriticas indiferenciadas (areias com níveis de argila e cascalho) e aos depósitos aluvionares recentes.

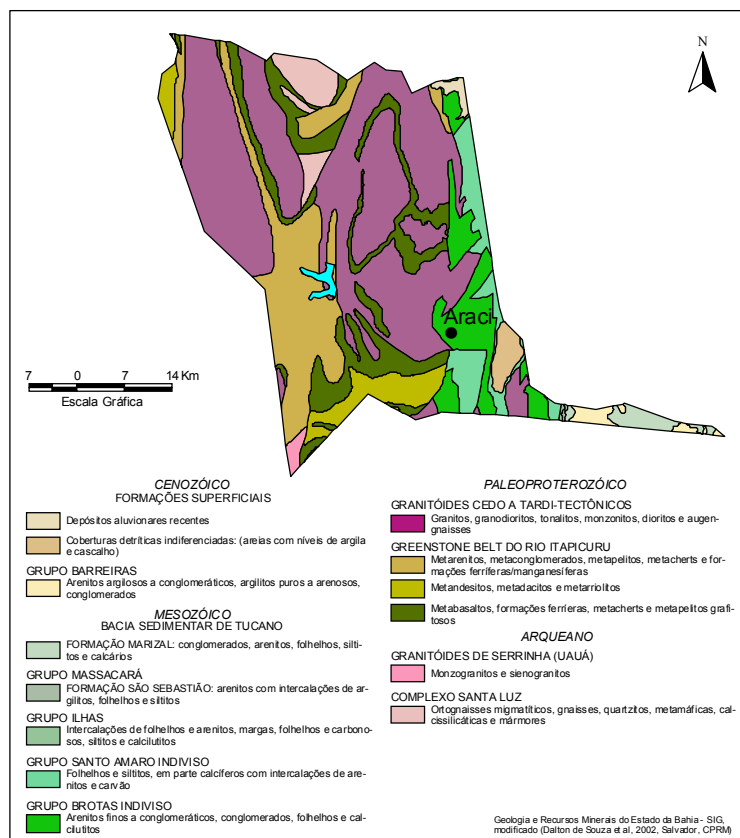


Figura 3 – Esboço geológico.

4.5. Recursos Hídricos

4.5.1. Águas Superficiais

A rede de drenagem local é relativamente densa, apresentando um padrão dendrítico, resultante do seu modelamento sobre rochas granito-gnáissicas e metassedimentares. É caracterizada por rios temporários, tendo como representantes principais os riachos do Saco, da Praia, Cruz do Menino, Cansanção, do Tigre, do Cipó, Poço Grande, Baixa da Minação, Terra Nova, da Laje e da Jurema.

Apresentando regime fluvial perene, ocorre ao norte o rio Itapicuru, em cuja bacia hidrográfica está inserido o município.

As características geológicas, descritas anteriormente, são favoráveis, em maior proporção, à acumulação de água em reservatórios superficiais (açudes, barreiros, etc.), em virtude do baixo grau de infiltração das rochas do embasamento.

4.5.2. Águas Subterrâneas

No Município de Araci, pode-se distinguir quatro domínios hidrogeológicos: formações superficiais cenozóicas, bacias sedimentares, metassedimentos/metavulcanitos e cristalino (Figuras 4 e 5).

As *formações superficiais cenozóicas*, são constituídas por pacotes de rochas sedimentares de naturezas diversas, que recobrem as rochas mais antigas. Em termos hidrogeológicos, tem um comportamento de “aquífero granular”, caracterizado por possuir uma porosidade primária, e nos terrenos arenosos uma elevada permeabilidade, o que lhe confere, no geral, excelentes condições de armazenamento e fornecimento d’água. Na área do município, este domínio está representado por

depósitos relacionados temporalmente ao Quaternário (depósitos aluvionares recentes), Terciário-Quaternário (coberturas detriticas indiferenciadas) e Terciário (grupo Barreiras). A depender da espessura e da razão areia/argila dessas unidades, podem ser produzidas vazões significativas nos poços tubulares perfurados, sendo, contudo, bastante comum, que os poços localizados neste domínio, captem água dos aquíferos subjacentes.

As *bacias sedimentares* são constituídas por rochas sedimentares bastante diversificadas, e representam os mais importantes reservatórios de água subterrânea, formando o denominado aquífero do tipo granular. Em termos hidrogeológicos, estas bacias têm alto potencial, em decorrência da grande espessura de sedimentos e da alta permeabilidade de suas litologias, que permite a exploração de vazões significativas. Em regiões semi-áridas, a perfuração de poços profundos nestas áreas, com expectativas de grandes vazões, pode ser a alternativa para viabilizar o abastecimento de água das comunidades assentadas tanto no seu interior quanto no seu entorno. Na área, este domínio está representado por unidades geológicas da Bacia de Tucano.

Os *metassedimentos/metavulcanitos* e o *cristalino* têm comportamento de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nestes tipos de rochas, a ocorrência de água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas, e a água em função da falta de circulação, dos efeitos do clima semi-árido e do tipo de rocha, é na maior parte das vezes salinizada. Essas condições, definem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas, sem no entanto diminuir sua importância como alternativa no abastecimento nos casos de pequenas comunidades, ou como reserva estratégica em períodos de prolongadas estiagens.

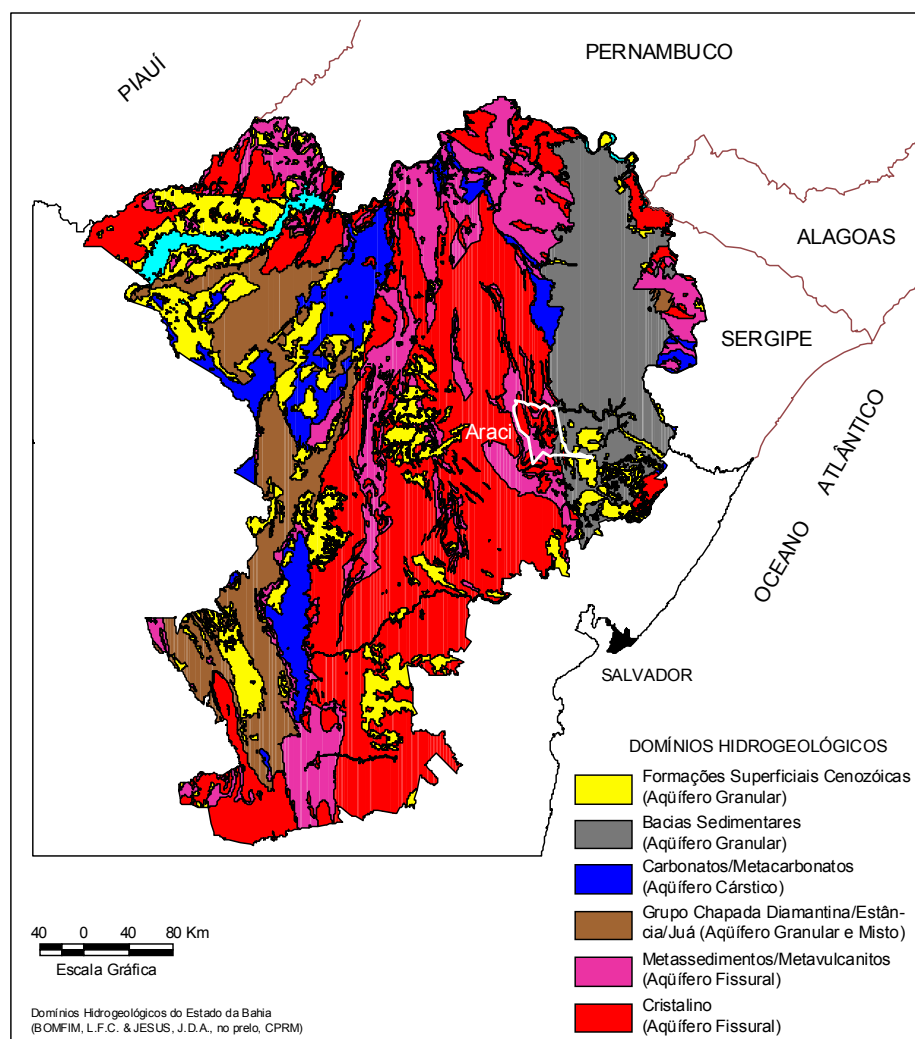


Figura 4 – Domínio hidrogeológico.

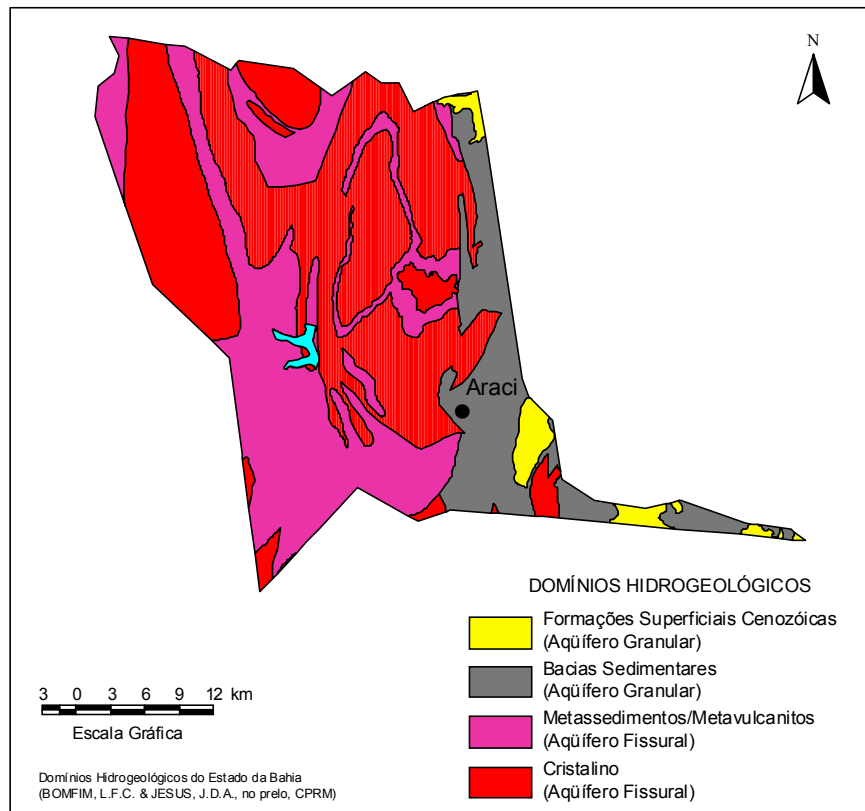


Figura 5 – Domínio hidrogeológico do município.

5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 60 pontos d'água, sendo todos poços tubulares.

Com relação à propriedade do terreno onde estão localizados os poços cadastrados, pode-se ter: terrenos públicos, quando o terreno for de serventia pública e; particular, quando for de propriedade privada. Conforme ilustrado na figura 6, 40 poços encontram-se em terreno particular e 20 em terreno público.

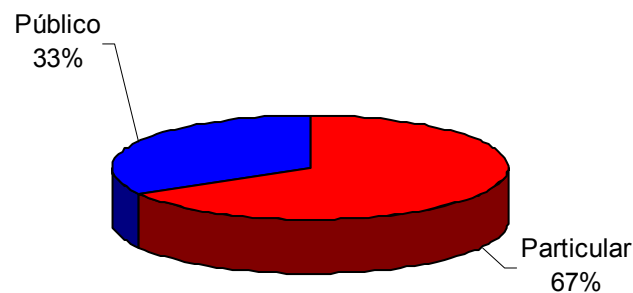


Figura 6 – Natureza da propriedade do terreno.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina o uso da água, os poços cadastrados foram classificados em: comunitários, quando atendem a várias famílias e; particular, quando atendem apenas ao seu proprietário. A figura 7 mostra que 19 poços destinam-se ao atendimento comunitário, 4 poços destinam-se ao atendimento particular e 37 poços não tiveram a finalidade do abastecimento definida.

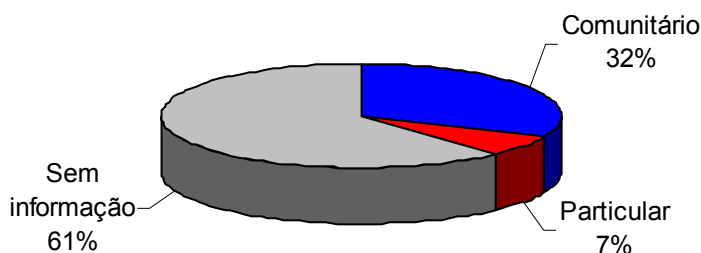


Figura 7 – Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 8.

Quadro 1 – Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	17	1	1	-
Particular	-	4	-	-	-
Indefinido	8	8	15	6	-
Total	8	29	16	7	-

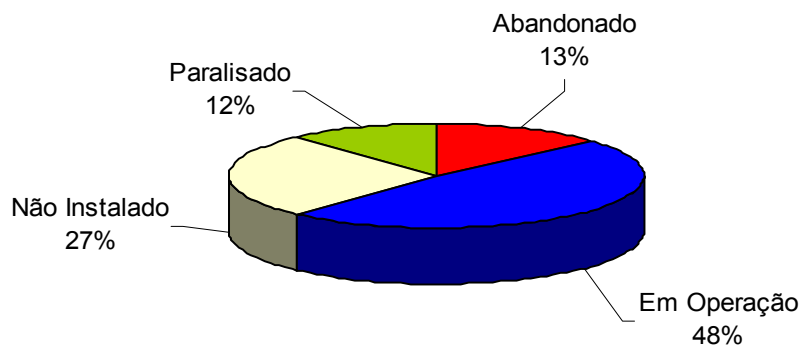


Figura 8 – Situação dos poços cadastrados em percentagem.

Em relação ao uso da água, 32% dos poços cadastrados são destinados ao uso doméstico primário (água de consumo humano para beber); 32% são utilizados para uso doméstico primário e secundário (água de consumo humano para beber e uso geral); e 35% para dessedentação animal, conforme mostra a figura 9. É importante ressaltar que todos os poços, anteriormente citados, podem apresentar outras finalidades de uso.

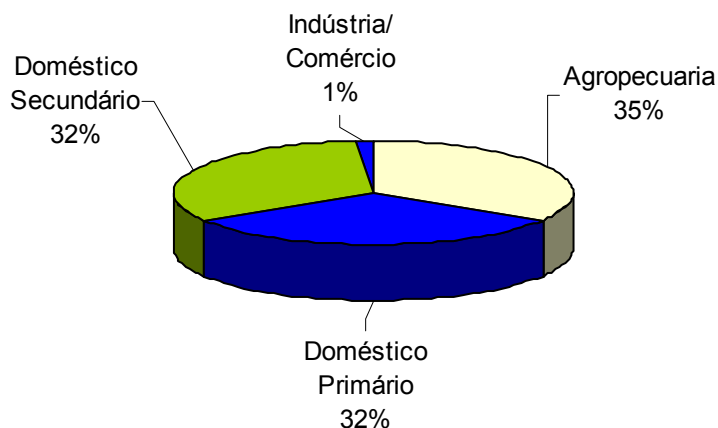


Figura 9 – Uso da água.

A figura 10 mostra a relação entre os poços tubulares em operação e os desativados (paralisados e não instalados). Dos 23 poços desativados, 4 são públicos e 19 são particulares, podendo todos virem a operar, somando suas descargas aos 29 poços em operação.

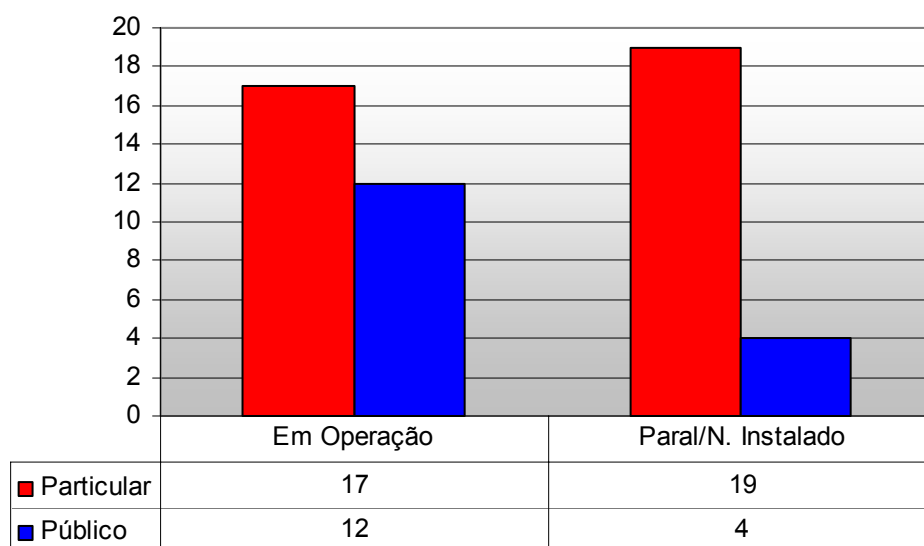


Figura 10 – Relação entre poços em uso e desativados.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 11 mostra que 14 poços utilizam energia elétrica, sendo 9 particulares e 5 públicos, enquanto que 15 poços, sendo 11 particulares e 4 públicos, utilizam outras formas de energia.

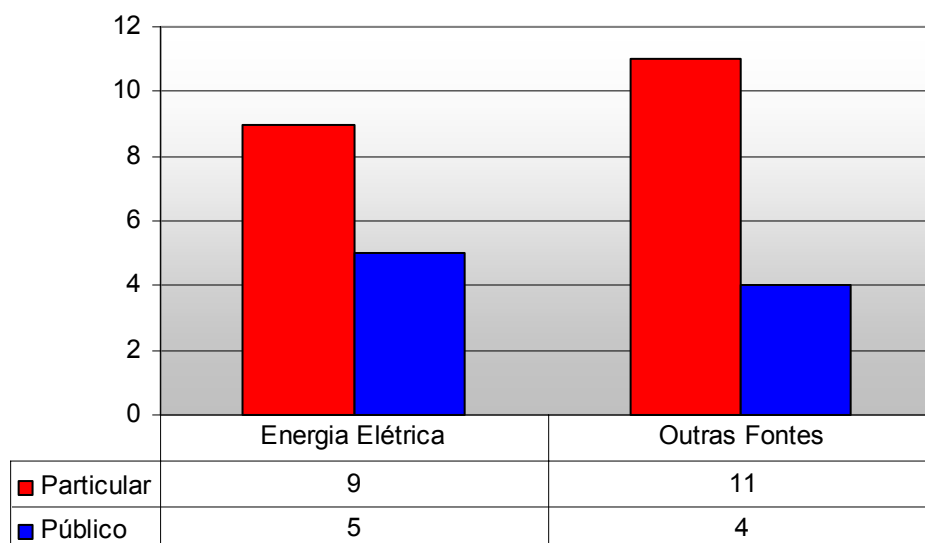


Figura 12 – Tipo de energia utilizada no bombeamento d'água.

5.2.3. Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada com o teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos totais dissolvidos (STD) é de 1.000 mg/L. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danificar as redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD:

0 a 500 mg/L	água doce
501 a 1.500 mg/L	água salobra
> 1.500 mg/L	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de água de 45 poços tubulares. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 412,10 e 12.889,50 mg/L., com valor médio de 4.129,69 mg/L. Observando o quadro 2 e a figura 12, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água salgada em 84% dos poços cadastrados.

Quadro 2– Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço.

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	-	1	-	-	1
Salobra	5	2	-	-	7
Salgada	23	11	1	-	35
Total	28	14	1	0	43

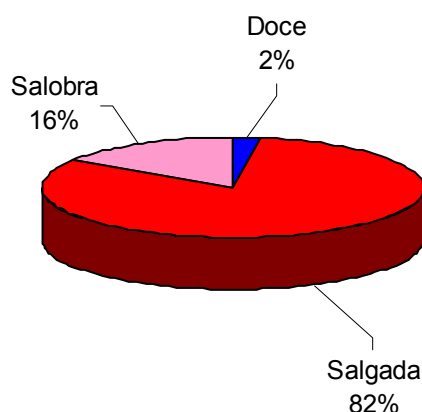


Figura 12 – Qualidade das águas subterrâneas do município.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento dos poços tubulares executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza Do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	4 (20%)	12 (60%)	3 (15%)	1 (5%)	-	20 (33%)
Particular	4 (10%)	17 (42%)	13 (33%)	6 (15%)	-	40 (67%)
Indefinido	-	-	-	-	-	0 (0%)
Total	8 (13%)	29 (48%)	16 (27%)	7 (12%)	-	60 (100%)

Com base nas conclusões acima estabelecidas podem-se tecer as seguintes recomendações:

- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, visando o aumento da oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.

LIMA, E. & LEITE, J. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.

PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE

SANTOS, E. J. dos (Org.) 1978 - Projeto Estudo Global dos Recursos Minerais da Bacia Sedimentar do Parnaíba – Mapa Integração Geológico-Metalogenética. Esc. 1:500.000. Nota Explicativa – CPRM. Recife

VIEIRA, A. T.; FEITOSA, F. A. C. & BENVENUTI, S. M. P. - 1998 - Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará. Diagnóstico do Município de Caucaía. CPRM. Fortaleza

BONFIM, L. F. C.; COSTA, I. V. G & BENVENUTI, S. M. P. - 2002 – Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste. Estado de Sergipe. Diagnóstico do Município de Salgado. CPRM. Salvador

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Araci
Estado - BAHIA**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CY228	SITIO NOVO	112520,0	385707,2	Poço tubular	Particular	52		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	5076,5
CY229	SAMAMBAIA	112414,5	385608,6	Poço tubular	Público			Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1264,9
CY499	BOMBA (RIACHO DO CIPO)	111135,0	385622,0	Poço tubular	Particular	34		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1625
CY500	BOMBA	111140,0	385610,0	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	412,1
CY501	BAIXA DA SERRA	110956,0	385705,0	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Agropecuaria,	5109
CY502	BAIXA DA SERCA	111012,0	385710,0	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	952,9
CY503	JOAO VIEIRA	110845,0	385831,0	Poço tubular	Particular	24		Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	
CY504	JOAO VIEIRA (SITIO MARIA DE FATIMA)	110915,0	385848,0	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário,	5785
CY505	GUERRA	110407,0	385706,0	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	2262
CY507	BARBOSA	110734,0	390409,0	Poço tubular	Público		300	Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	11699,4
CY508	BARREIRAS	110315,0	390259,0	Poço tubular	Particular	65		Em Operação	Não equipado		Agropecuaria,	2184
CY509	MOCO (VILA DO FUBA)	112139,0	385407,0	Poço tubular	Público			Abandonado	Não equipado		,	
CY510	VILA DO FUBA	112218,0	385257,0	Poço tubular	Particular		0,6	Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1638
CY511	FAZ. BOA ESPERANCA	112241,0	385202,0	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria, Agropecuaria,	1638
CY521	JACU	111856,0	385513,0	Poço tubular	Público	175		Não Instalado	Não equipado		,	
CY522	JACU	111850,0	385515,0	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
CY523	BANDEIRA	111707,0	385544,0	Poço tubular	Público	120		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1064,7
CY524	FAZENDA MANDACARU	111840,0	385639,0	Poço tubular	Particular	86		Abandonado	Não equipado		,	
CY525	PEDRA ALTA	110814,0	390816,0	Poço tubular	Particular	70	1,8	Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	7813

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Araci
Estado - BAHIA**

CY526	ROCA DE DENTRO	110758,0	391350,0	Poço tubular	Particular		1,5	Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	7520,5
CY527	TAMBORIL	111223,0	391247,0	Poço tubular	Particular	70		Paralisado	Compressor de ar		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
CY528	TAPUIO,	111439,0	391025,0	Poço tubular	Particular	80		Abandonado	Não equipado		,	
CY529	TAPUIO	111458,0	390931,0	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	1237,6
CY530	CALDEIRAO	111716,0	390031,0	Poço tubular	Público		1,3	Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	11089
CY531	RETIRADA	112052,0	390106,0	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Agropecuaria,	5044
CY532	FAZ. MORRO	112407,0	385810,0	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		Agropecuaria,	4153,5
CY533	FAZ. MORRO	112406,0	385809,0	Poço tubular	Particular	30		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria, Agropecuaria, Indústria/Comércio,	2944,5
CY534	FAZ. MORRO	112406,0	385814,0	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	4010,5
CY535	FAZ. MORRO	112403,0	385812,0	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	4173
CY536	FAZ. MORRO	112413,0	385813,0	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	4725,5
CY537	FAZ. MORRO	112402,0	385840,0	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
CY538	FAZ. MORRO	112449,0	385822,0	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento		,	1722,5
CY539	FAZ. BIGODEIRO	111822,0	385824,0	Poço tubular	Particular	103		Não Instalado	Não equipado		,	935,35
CY540	TERRA DURA	111528,0	390043,0	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Monofásica	,	
CY541	MIONADOR	111413,0	385839,0	Poço tubular	Particular		2	Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	8079,5
CY542	FAZ. QUEIMADA GRANDE	111859,0	385337,0	Poço tubular	Particular	110		Paralisado	Catavento		Agropecuaria,	
CY543	QUEIMADA GRANDE	111916,0	385345,0	Poço tubular	Público	134,5		Em Operação	Compressor de ar		,	1319,5
CY545	TERRA VERMELHA	111939,0	385513,0	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Catavento		,	1774,5
CY546	FAZ. SANTA TEREZA	112008,0	385538,0	Poço tubular	Particular	45		Paralisado	Catavento		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
CY547	FAZ. SAO LUIS	112024,0	385611,0	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria, Agropecuaria,	1742
CY548	FAZ. ANDARAI	112037,0	385608,0	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Agropecuaria,	1514,5
CY549	SEDE DO	111944,0	385748,0	Poço	Particular			Abandonado	Não equipado		,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Araci
Estado - BAHIA**

	MUNICIPIO			tubular								
CY550	SEDE DO MUNICIPIO	112039,0	385737,0	Poço tubular	Público			Abandonado	Não equipado			
CY551	SEDE DO MUNICIPIO	112006,0	385733,0	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado			12889,5
CY552	SEDE DO MUNICIPIO	112009,0	385729,0	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba submersa			
CY553	SEDE (POSTO BASIL)	112011,0	385721,0	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário,	3055
CY554	SEDE DO MUNICIPIO	112014,0	385720,0	Poço tubular	Público			Em Operação	Compressor de ar	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	2476,5
CY620	ANAICO	111556,5	385433,4	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado			2483
CY621	VOLTA GRANDE	111733,7	385456,2	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1054,3
CY622	FAZENDA OURO PRETO	111513,7	385450,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Compressor de ar		Agropecuaria,	5070
CY623	NAZARE	111415,4	385624,4	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	2418
CY624	FAZENDA VOLTA GRANDE	111312,4	385533,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	3016
CY626	FAZENDA RIACHO DO BOI	111426,7	385403,1	Poço tubular	Particular	150		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário,	1911
CY644	FAZENDA AGUA PRETA	110845,4	385623,4	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado			
CY681	RIACHO DO BOI	111405,6	385455,9	Poço tubular	Público			Abandonado	Não equipado			
CY705	LAGOA ESCURA	111118,4	391444,8	Poço tubular	Público	80		Abandonado	Não equipado			6948,5
DM302	CLAROS	112023,9	390806,2	Poço tubular	Particular	120		Não Instalado				10016,5
DM303	CLAROS	112056,1	390811,0	Poço tubular	Particular	96		Não Instalado				1553,5
DM304	LAMEIRO DUQUE	112130,0	390819,3	Poço tubular	Particular			Não Instalado				8482,5
DM305	SERRA VERMELHA	112421,7	390908,1	Poço tubular	Particular			Não Instalado				9821,5

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Araci
Estado - BA**